



**Universidade do Estado da Bahia
Departamento de Educação – Campus I
Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade**

SIMPÓSIO MEMÓRIA, (AUTO) BIOGRAFIA E DIVERSIDADE

02 e 03/10 de 2007

Auditório Jurandir Oliveira – DEDC I

Organização



**GRAFHO - PPGEduc/UNEB
FORMACCE – FACED/PPGE/UFBA**

Apoio

**PPG - PROEX
UDO - LDM**



Universidade do Estado da Bahia
Departamento de Educação – Campus I
Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade
Grupo de Pesquisa GRAFHO / PPGEduc / UNEB
Grupo de Pesquisa FORMACCE / FACED / UFBA

SIMPÓSIO
MEMÓRIA, (AUTO) BIOGRAFIA E DIVERSIDADE

Auditório Jurandir Oliveira – DEDC I
02 e 03/10 de 2007

PROGRAMAÇÃO

02/10/07 – Terça-feira

8:00 às 8:30 – Credenciamento

8:30 às 9:00 - Abertura do Evento :

Nádia Fialho - Coordenadora PPGEduc
Ângela Camargo - Diretora DEDC- Campus I-
UNEB
Maria de Lourdes Soares Ornellas –
Coordenadora Linha II / PPGEduc
Elizeu Clementino de Souza – GRAFHO/UNEB
Roberto Sidnei Macedo – FORMACCE/UFBA

Atividade Cultural

Juvino Alves e convidados...

9:30 às 11:30 – Conferência de Abertura
Parcours de vie, trajectoires et apprentissage
biographique

Christine Delory-Momberger – Paris 13/Nord
Coord.: Maria da Conceição Passegi – UFRN

14:00 às 15:45 – Mesa I
Memoriais, formação, leitura e
interculturalidade

Maria da Conceição Passegi – UFRN
Kátia Maria Santos Mota – UNEB
Verbena Maria Rocha Cordeiro – UNEB
Coord.: Elizeu Clementino de Souza - UNEB

16:00 às 18:00 – Mesa II
História Oral, (auto) biografia e diversidade
Yara Dulce Bandeira de Ataíde – UNEB
Cláudio Orlando Costa do Nascimento – UFRB
Vanda Machado - UFBA
Coord.: Liege Maria Sitja Fornari - UNEB

03/10/07 – Quarta-feira

8:30 às 10:30 – Mesa III
(Auto) biografias, diário de formação:
práticas e representações

Christine Delory-Momberger –Paris 13/Nord
Elizeu Clementino de Souza – UNEB
Roberto Sidnei Macedo - UFBA
Coord: Maria de Lourdes Soares Ornellas -
UNEB

10:45 às 12:15 – Painéis Coordenados

12:15 – Intervalo

14:00 às 16:00 – Mesa IV
Sujeito, História e narração
Maria Antônia Ramos Coutinho – UNEB
Odomaria Bandeira – UNEB – Campus
Elizabete Santana – UNEB
Coord.: Lucinete Chaves de Oliveira – UNEB

16:15 às 18:00 – Mesa V
Memória, (auto) biografia e formação
Vera Motta – UNEB
Rita Dias – UFRB
Ana Paula - UFBA
Coord: Márcia Rios - UNEB

Resumos

Conferência de abertura:

Christine Delory-Momberger – Paris 13/Nord

Parcours de vie, trajectoires et apprentissage biographique

Le propos de l'intervention est 1) de montrer comment les individus, dans les différentes *trajectoires* – affectives, cognitives, professionnelles, etc. –, qui forment leur *parcours de vie*, accomplissent un travail de biographisation par lequel ils mettent en œuvre des processus d'apprentissage informel « tout au long de la vie » ; 2) d'analyser la notion d'*apprentissage biographique* et d'éclairer les processus de construction de l'expérience, de mise en relation entre les trajectoires et d'élaboration du parcours de vie qui lui sont liés.

Mesa – I: Memoriais, formação, leitura e intercularidade

Maria da Conceição Passegi – UFRN

O memorial e a virada autobiográfica na formação docente

Aprendizagem autobiográfica, biografização e aprendizagem narrativa são noções que se tornam cada vez mais frequente em educação. Todas elas se referem à capacidade de reflexão do adulto em formação contar a história de sua formação e do impacto dessa ação sobre o narrador. A minha participação tem como objetivo apresentar a reflexão que venho conduzindo nesses últimos anos sobre um tipo de escrita de si - o memorial - praticada no ensino superior brasileiro há mais de vinte e cinco anos. Em que consiste essa biografização? Quem tipo de aprendizagem nela se faz. Denominarei essa narrativa de si de *memorial autobiográfico* para incluir suas duas modalidades: o memorial acadêmico, e o memorial de formação. Farei um sobrevôo histórico sobre o memorial como gênero acadêmico, para situar os dois tipos de modelo autobiográfico utilizado em cada uma dessas modalidades. Em seguida, procurarei problematizar a co-existência de duas dimensões nesse tipo de escrita e que nem sempre estão claras para os que o escrevem. Uma dimensão avaliativa, correspondendo ao fato de ser apresentado para a obtenção de um diploma ou a ascensão na carreira docente. E uma dimensão de formação intencional, mais característica do memorial de formação, onde o processo de escrita se faz em grupo e é acompanhado por um formador. Discutirei a relação que se estabelece entre o narrador e o formador que o acompanha durante o processo de escrita, procurando compreender a situação de injunção social e a forma como essa injunção é percebida durante o processo de escrita, para questionar a dinâmica das transformações das representações de si mesmo contexto institucional.

Kátia Maria Santos Mota – UNEB

A escrita feminina nos memoriais: a herança cultural que é ocultada

Pretendo discutir sobre o papel que a herança cultural da família assume nos relatos autobiográficos de mulheres descendentes de homens famosos. Comparando a escrita espontânea do registro de memórias com a escrita do memorial acadêmico, percebe-se que este se caracteriza como um gênero textual no qual a herança cultural da família torna-se estrategicamente ocultada a fim de que a identidade pessoal não se confunda com a identidade profissional. Fragmentando, assim, a sua própria identidade, a autora pretende evitar qualquer julgamento tendencioso por parte dos leitores; esse procedimento, entretanto, faz com que o memorial, lamentavelmente, se torne um texto pré-fabricado no qual elementos ricos da trajetória de vida são interditados.

Verbena Maria Rocha Cordeiro – UNEB

Histórias a contrapelo: escritas de si, (auto) biografia e formação de leitores

Trata-se de um relato de experiências vinculadas ao projeto de formação - Abordagem (Auto) biográfica, formação de professores e de leitores, desenvolvida no PPGÉduC/UNEB -, enfocando as escritas de si, reveladoras de seus percursos individuais e coletivos. Nesse sentido, pretende-

se, a partir dos relatos (auto) biográficos de práticas culturais de leitura, a produção e socialização dessas escritas de si, no entendimento de que os processos de formação se modelam na tensão entre as experiências e as marcas de histórias de leitura de cada sujeito. Para tanto, elege-se como eixo a interface entre dimensões da memória e lembranças de leituras do/no cotidiano escolar e dos saberes docentes.

Mesa – II: História Oral, (auto) biografia e diversidade

Yara Dulce Bandeira de Ataíde – UNEB

Memória e História Oral – Vias de acesso a um conhecimento social transformador

Esse relato aborda alguns aspectos da discussão entre os historiadores de diversas tendências e os pesquisadores da Memória e da História Oral que ainda tomam como objeto de controvérsias a oralidade e suas diversas formas de construir novos conhecimentos e realizar análises da realidade contemporânea. Discute, também, o papel das pesquisas sobre memória e história oral, que oferecem novas dimensões de leituras dos processos histórico-sociais e destaca a versão dos atores sociais em sua diversidade que possibilita um conhecimento emancipador e alternativo. Este legitima posições individuais recriadas a partir do diálogo reflexivo e transformador da elaboração de narrativas e entrevistas com a finalidade de reconstruir testemunhos e experiências de vida anônimas ou não, mas que ganham igual significado.

Cláudio Orlando Costa do nascimento – UFRB

Professores em Formação e a Educação das Relações Étnico-Raciais

Quais sentidos e significados de 'educação étnico-racial' presentes na formação docente? Quais histórias, experiências e saberes são produzidos em relação a essa temática pelos professores em exercício? Foram essas questões que, inicialmente, foram formuladas com o propósito de refletir sobre os professores em formação e a educação das relações étnico-raciais. Em consonância com a atual legislação educacional, no que se refere à lei 10.639/03 que obriga a inclusão no currículo das escolas de educação básica da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira'. O texto busca discutir sobre alguns referenciais que orientam as políticas, as concepções epistemológicas e práticas docentes em relação aos estudos multiculturais, ao tempo em que, busca descrever/refletir sobre o lugar da etnicidade nas vivências e experiências dos professores em exercício. Por fim, considero esse texto um retrato parcial e, no entanto, não menos complexo de uma realidade em curso, de um fenômeno em movimento, o que conforme Costa (1998) representa uma tomada de consciência sobre as lutas por políticas de significação e práticas que associam a vontade de saber à vontade de poder.

Vanda Machado - UFBA

Ensinâncias e Aprendizagens com o Pensamento Africano Recriado na Diáspora

Este trabalho tem como objetivo investigar possíveis relações entre histórias de vidas - o pensamento africano recriado na diáspora, mais precisamente na comunidade de terreiro do Ilê Axé Opo Afonjá em Salvador-Bahia e a formação de sujeitos autônomos, solidários e coletivos. Estes são aspectos importantes de onde é possível florescer a base de uma educação rizomática para a criança brasileira. O que se pretende de fato é a busca de uma realidade não fragmentada pela necessidade nem sempre mítica, de ligar todas as coisas entre si, e o cotidiano na sua instabilidade estruturante. A realização deste estudo com o pensamento africano no Projeto Político-Pedagógico Irê Ayó enquanto construção coletiva, em sua complexidade, articula a tradição, vivências pedagógicas e reflexões que se definem como estratégia política que desvela uma realidade cotidiana silenciada embora criadora e humanizante.

Mesa – III: (Auto) biografias, diário de formação: práticas e representações

Christine Delory-Momberger – Paris 13/Nord

Ateliers biographiques de projet

L'atelier biographique de projet est une démarche de formation qui inscrit l'histoire de vie dans une dynamique prospective qui lie le passé, le présent et l'avenir du sujet et vise à faire émerger son projet personnel. Dans le cadre d'un groupe d'une douzaine de personnes, les histoires de vie individuelles font l'objet d'un travail d'exploration et de socialisation qui passe par des actes d'écriture de soi (*autobiographie*) et par la compréhension de l'autre (*hétérobiographie*). La démarche de formation ainsi mise en œuvre a pour objet explicite de mettre les participants en situation de dégager un projet de soi professionnel.

Elizeu Clementino de Souza – UNEB

Diários e registros de formação: modos de narração e escritas de si

Busca-se discutir dimensões teóricas e formativas das escritas ordinárias e sistematizar especificidades dos registros do trabalho docente como constitutivo de memórias, identidades e subjetividades. Toma-se o conceito de biografização, como modo de narração e escrita de si constituído de discursos de memória, a partir da centralidade do sujeito que narra. A produção de um conhecimento sobre si implica modos textuais de um sujeito que lembra e narra, ao sublinhar a importância da abordagem compreensiva e das apropriações da experiência vivida, das relações entre subjetividade e narrativa como princípios, que concede ao sujeito o papel de ator e autor de sua própria história, produtor de atos discursivos. As relações temporais e reflexivas, circunscritas nos diários, cartas, cadernos escolares e de anotações, agendas e registros de memórias docentes possibilitam demarcar apropriações e formas de ser/estar na profissão mediante experiências pessoais, profissionais e organizacionais construídas ao longo da vida dos professores. Ensaia-se neste texto reflexões sobre as fertilidades do trabalho com os registros no campo do trabalho docente.

Roberto Sidnei Macedo – UFBA

Mesa – IV: Sujeito, História e narração

Maria Antônia Ramos Coutinho -UNEB

O itinerário de uma contadora de histórias: aspectos formativos

Muitos detalhes de histórias foram desfiados entre as horas de costura e bordado, no cotidiano doméstico vivido por Maria Betty Coelho Silva, na segunda década do século XX, em Salvador/Bahia/ Brasil. No percurso pessoal e profissional da contadora, essas linhas se desenrolariam em diversos momentos de convívio com os descendentes, no trato com a meninada, nas horas de brincadeira, de alimentação, nas festas familiares. Na vida pública, se ampliariam e se multiplicariam, tecendo enredos que envolveriam espaços sociais e receptores diversos, nas escolas, colégios, asilos, universidades, bibliotecas, creches, orfanatos, penitenciárias, centros religiosos, órgãos estatais como Secretaria da Educação e Fundação Cultural, feiras de livros, seminários, congressos, bienais de livro. O itinerário de uma contadora de histórias: aspectos formativos focaliza a performance da contadora, no quadro das relações entre corpo e cultura, estabelecendo vínculos entre a sua práxis e as experiências vividas junto ao clã de narradoras, a avó, a mãe e as jovens tias, na cena familiar, durante a infância. Visa esclarecer as situações de formação nas quais se configurou o perfil da contadora de histórias, urbana e letrada, cujo ofício de contar se realiza há mais de sessenta anos, o que equivale a uma existência, fazendo confluir, na mesma cadeia semântica, o viver e o narrar. Recorre, para esse fim, a pressupostos teóricos oriundos da Poética da Oralidade, dos Estudos Culturais e da Etnocologia. A comunicação articula, assim, aspectos biográficos e teóricos e inclui depoimentos e relatos através dos quais o sujeito discursivo transmite uma certa idéia de si, dentro de uma estrutura de significação biográfica. Ao reinterpretar a vida, o indivíduo remodela o passado, reconstrói o presente e projeta o futuro.

Odomaria Bandeira – UNEB Campus III

Do tempo como fator / problema no estudo da memória – os desafios à uma pesquisa nos movimentos da narração

Neste trabalho busca-se refletir o tema Sujeito, História e Narração a partir da experiência de pesquisa que estamos realizando com um arquivo pessoal produzido pela professora Maria Franca Pires (1922-1988), em Juazeiro – Bahia, com o qual se procura focalizar a história cultural nesta região. Essa pesquisa, que consiste no estudo da memória, possibilita se observar a narração fazendo-se, pelo menos, em dois níveis do trabalho: Por meio de diversos objetos encontrados no arquivo, alguns dos quais escritos pessoais da própria professora, em uma parte; e ocorrendo, numa outra parte, de forma diferente daquela, na medida em que vai se dando com a atuação de outros sujeitos e de suas narrativas, encontradas no trabalho de história oral que se realiza paralelamente a análise dos objetos do arquivo. Nessa parte, a memória que se estuda configura-se individualmente. Através dessa experiência observa-se, também, que a ação de narrar, pela memória, que se refere, nesse estudo, a acontecimentos recentes, destaca o tempo como fator e problema da narração que se pretende apresentar, confundindo, algumas vezes, o sentido que se busca dar à mesma. Atuando na pesquisa de uma forma circular, o tempo, considerado como contexto das memórias em estudo e como medida da duração dos acontecimentos referidos nessas memórias, mostra-se com seu caráter de elemento fundamental para a História como saber de ciência, impondo-se, também, como um aspecto problemático a mais na prática do trabalho que se realiza, tornando-se um desafio especial à pesquisa com o mencionado arquivo. Percebe-se, nas voltas do tempo, que os acontecimentos e os sujeitos implicados nos mesmos se desconfiguram e reconfiguram-se nas narrações que vão se fazendo neste movimento; e que essas se desconstroem e reconstroem frequentemente, no andamento da pesquisa, deixando, assim, a produção do conhecimento que se objetiva com essa pesquisa, em um permanente estado de insegurança.

Elizabete Santana – UNEB

Aprendendo a ser: os movimentos e temas no processo de autoformação de Carl Rogers (1902 – 1940)

O estudo da formação escolar de Rogers — da escolarização inicial até o doutoramento — e, também, dos 12 anos relativos ao início formal da atividade profissional que representaram a sua dedicação integral à prática da psicoterapia infantil, em Rochester, EUA é parte de uma pesquisa mais ampla sobre professores exemplares e pedagogos ilustres. A fonte para a identificação dos movimentos do processo de autoformação de Carl Rogers foi a autobiografia apresentada no livro *Autobiographie - Lectures plurielles*, publicado por l' Harmattan (2003). Como fontes complementares foram utilizadas: a obra *El pensamiento de Carl Rogers* (Peretti, 1974); um relato autobiográfico, denominado *Hablando a título personal* publicado no livro *El proceso de convertirse em persona* (Rogers, 1972); e textos encontrados nos sites de sua filha Natalie Rogers e do Centro para Estudos da Pessoa Carl Rogers (CSP). Foram identificados movimentos tais como: a construção, na infância e juventude, das competências básicas para manter uma atitude permanentemente voltada para a aprendizagem autodirigida; movimento de aprendizagem informal de princípios de metodologia da investigação e construção de um senso de observação e de experimentação científicas; movimento de reconhecimento progressivo da própria capacidade de aprender; movimento de desenvolvimento e fortalecimento da autonomia espiritual e intelectual em relação à família. Na história de Rogers estão presentes princípios e conceitos hoje considerados essenciais para a compreensão da autoformação e da aprendizagem experiencial como a auto-regulação, auto-avaliação de própria prática profissional, a autodeterminação e a liberdade na escolha de caminhos e estratégias para aprender. Sem dúvida, Rogers aprendeu a ser pessoa, terapeuta, professor e pesquisador vivenciando com autonomia e responsabilidade seus próprios processos de aprendizagem. Em consequência, dois temas muito presentes na sua vida foram: *vivenciar processos de aprendizagem autodirigida e construir conhecimento sobre eles*. As idéias que divulgou em suas obras sobre autonomia, liberdade para aprender, aprendizagem significativa, educação centrada no estudante, autodireção da aprendizagem e a função de facilitador que o professor deve exercer são coerentes com a sua própria experiência de formação.

Mesa – V: Memória, (auto) biografia e formação

Vera Mota – UNEB

O inconsciente, máquina poética de sonho e de rememoração

Este trabalho integra uma investigação teórica mais ampla acerca da arquitetura da cena em Nelson Rodrigues, com o objetivo de aproximá-la da cena da ação psíquica concebida por Sigmund Freud. Para os fins aqui pretendidos, procurou-se isolar dois postulados: um primeiro, que afirma ser o inconsciente uma poética, tomando por base considerações freudianas sobre o fazer poético em suas relações com as diversas manifestações do inconsciente, em especial o sonho, em seu caráter de rememoração; e um segundo, que supõe ser o inconsciente da ordem de uma escrita, a partir do modelo freudiano de uma máquina, o Bloco Mágico, cujas características fundamentais eram as mesmas perseguidas pelo autor para descrever o aparelho psíquico: capacidade receptiva ilimitada e traços de memória permanentes, em íntima associação. Comentários de Derrida a respeito desta passagem iluminam a analogia freudiana, reforçando o caráter de descontinuidade, interrupção e restabelecimento do contato do sistema psíquico proposto por Freud. Pressupostos freudianos permitem ainda afirmar que o sonho é um amálgama de várias cenas, em grande parte recordações de cenas de infância que a vida de vigília não preserva e, por outro, produto de fantasias de qualquer período do desenvolvimento mental, mantendo um caráter de atualidade que se presentifica na cena da ação psíquica. Tais noções encontram seu desaguadouro na fórmula freudiana “sonhar é recordar”, a partir do que duas outras aproximações puderam ser feitas: o sonho em sua relação com a memória e o sonho como construção do sujeito. Desse modo, sonhos narrados em análise constituem fragmentos de cenas vistas e ouvidas na infância, que se modificam em imagens visuais fixadas na fantasia de caráter inconsciente, e em relação à qual o tratamento analítico, através da rememoração, busca recuperar. Graças à recuperação da cena, o sujeito é levado a elaborar, de tal modo que a intenção de Freud, ao provocar a cena, era fazer o paciente diluí-la, através da palavra, despojando-a da cota de gozo que se mantinha presente na imagem.

Rita Dias – UFRB

Narrativas implicadas sobre formação docente e a questão étnico-racial.

Aborda as interfaces entre a questão étnico-racial e a formação docente a partir da perspectiva da história de vida. Enfatiza a experiência autobiográfica como elemento indispensável para a formação docente contemporânea face às demandas por equalização social e o perfil étnico-racial de docentes e estudantes nos diferentes cenários formativos atuais. Tem como lastro teórico a abordagem multirreferencial, o pensamento pós-colonial e o multiculturalismo.

Ana Paula – UFBA

Autobiografia, itinerância, formação e conhecimento implicado em educação infantil.

Este trabalho articula epistemológica e heurísticamente minha biografia como educadora, meu desejo de compreender a educação das crianças em termos contemporâneos, implicado à minha condição de sujeito engajado às causas da infância, mais precisamente aos cenários institucionais onde se educam. Essa itinerância vai desaguar numa pesquisa de doutorado, em construção, onde meu cenário de trabalho transforma-se no meu *locus* de produção, da minha vida de educadora e da produção de conhecimento em que estou implicada, mais precisamente o Currículo da Creche - UFBA. Tendo em vista que as creches abrigam crianças com diferentes vivências e diversidades culturais e lingüísticas e nessa pluralidade cultural, cada criança tem seu jeito de falar, seu modo de ser, suas histórias para contar, seus medos a compartilhar, seu modo de brincar, sua “poiésis” (Bachelard, 1994). Esses distintos repertórios culturais interagem entre as crianças e os adultos, e, são ricos para a construção dos conhecimentos e para a produção de outros. A partir dessa forma de percepção, pensar em alternativas curriculares, nos encaminha para um diálogo sem preconceito com os educadores que, estando nessas instituições, produzem saberes e criam currículo cotidianamente. É o desafio de mergulhar nestes cotidianos, buscando neles, mais do que marcas das regras gerais de organização social e curricular, outras marcas de vida cotidiana, dos acasos e situações que constituem história de vida dos sujeitos pedagógicos que, em processos reais de interação, dão vida e corpo às propostas curriculares.



Universidade do Estado da Bahia
Departamento de Educação – Campus I
Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade
Grupo de Pesquisa GRAFHO / PPGEduc / UNEB
Grupo de Pesquisa FORMACCE / FACED / UFBA

Programa e Resumos dos Painéis

Painéis	Sala	Expositor 1	Expositor 2	Expositor 3	Expositor 4 / 5
Histórias de vida, memória, construções identitárias e trabalho docente. Coord.: Giovanna Zen	01	Rita de Cássia Oliveira Carneiro - UNEB Histórias de mestras, memória e identidade: o significado de ser professora do Instituto de Educação Gastão Guimarães.	Joseni Pereira Meira Reis - UNEB História e memória da Escola Normal de Catité na perspectiva de professoras	Geisa Arlete do Carmo - UNEB Abandono da profissão e a história de vida: a dor e a delícia de ser o que é.	Robson Batista de Lima –MULTISAJ / UNEB Histórias de Favelados: mídia, memória e identidade.
Então diga que valeu! Vivenciar a unidade na diversidade e a diversidade na unidade. Coord.: Zoraya Marques	02	Zoraya Maria de Oliveira Marques – UNEB A (auto) formação como ponto de partida e suporte da construção da identidade e desenvolvimento profissional.	Isaura Fontes – UNEB Heurística e educação: formação docente pela pesquisa. Ana Rita Queiroz Ferraz Docência: esquecimento, crueldade e riso.		Valdeci dos Santos – UNEB / UFRN O duplo memória-esquecimento na lembrança da primeira experiência profissional como professora.
Saberes, territórios e comunhão: terreiros, leituras e letramento Coord.: Leidinalva Amorim	03	Maria Eunice Rosa de Jesus Silva – UNEB A Comunhão dos Santos e encantos nas Celebrações Religiosas da Comunidade Negra do Mulungu de Boninal / Bahia.	Luzia Martins dos Santos Silva – UNEB/FAPESB Comunidades de Terreiros de Alagoinhas: estudos preliminares	Teresa Cristina F. de Carvalho – PPGEL/ UNEB Despropósitos e deletérios: a autobiografia inventada do Poeta - Passarinho.	Gildenor Carneiro dos Santos – UNEB / FAPESB GATTAI: história de uma mulher. Áurea da Silva Pereira Santos - UNEB Saquinho: os eventos de letramento na memória de D.Catarina
Memória e alimentação, História de vida e EJA Coord.: Maria Elvira Scolaro	04	Maria do Carmo Soares de Freitas, Mirella Dias Almeida, Sara Mota, Kênia Lima; Janaina Paiva, Gardênia A.Vieira Fontes, Elizeu Clementino de Souza; Flavia D. M. Leis e Amanda O. T. Mello - CECANE – NE / FNDE / UFBA / UNEB Significados da Alimentação na Escola.	Carla Meira Pires Batista – UNEB O teatro e suas múltiplas abordagens na educação de jovens e adultos.	Simone Santos Barbosa de Andrade - UNEB Práticas de letramento na escolarização de adultos surdos: saberes e poderes.	Cristiane Tavares Santos Melo – UNEB / PICIN Literatura oral e literatura infantil: diálogos e recriações Maria de Fátima Hanaque Campos - UEFS Nair de Teffé, a primeira caricaturista brasileira.

<p>Memória Institucional, História de vida e Formação de professores.</p> <p>Coord.: Selma Assis</p>	05	<p>Selma Assis – UNEB / FVC Imagens e Representações das Ex-Normalistas da Escola Nossa Senhora do Carmo: um estudo sobre identidade de gênero e formação docente</p>	<p>Cíntia Maria Luz Pinho de Souza – PPGEduc/UNEB Educandário de Nazaré-Ba: espaço de ordem e transgressão (1930 a 1970)</p>	<p>Leomárcia Caffé de Oliveira Uzêda - UNEB / UEFS Constituir-se professora: narrativas autobiográficas formação e docência na educação infantil.</p>	<p>Liane Soares – UNEB / UNIME Olga Mettig: história de vida, percursos formativos e pensamento pedagógico</p>
<p>Memória, cidade e histórias de vida.</p> <p>Coord.: Maria Antônia Coutinho</p>	06	<p>Milena Soares – UNEB O Casarão da Rua Adobe: da ficção à realidade</p>	<p>Daniela dos Santos Lima - UNEB A Praça Piedade: senta, que lá vem história!</p>	<p>Luciene Soares – UNEB A Associação Casaibahia Geisa Oliveira – UNEB O Terreiro Bate Folha</p>	<p>Edil Silva Costa – UNEB Nas margens do texto: narrativa e biografia</p>
<p>Histórias de vida: leituras e leitores – estágio e formação docente</p> <p>Coord.: Zélia Marques</p>	Auditório	<p>Zélia Malheiro Marques – UNEB Entre viagens e viagens, leituras e leitores: a itinerância da Biblioteca Anísio Teixeira.</p>	<p>Neurilene Martins - UNEB - Os anos iniciais de carreira de professoras de Língua Portuguesa: dilemas e saberes</p> <p>Rita de Cássia Brêda Mascarenhas Lima – UNEB Nas malhas da leitura: perfil leitor e práticas culturais de leitura de professores e professoras rurais da comunidade de Arrodeador – Jaborandi – Bahia</p>	<p>Minervina Joseli Espíndola Reis - UNEB - Campus X – Narrativas de experiências de leituras dos professores do Curso de Pedagogia: influências no processo de formação do professor-leitor.</p>	<p>Ana Jovina - UNEB Narrativas (auto)biográficas e Estágio Supervisionado: caminhos e formação docente.</p>
<p>Projeto Irecê: uma experiência em formação</p> <p>Maria Inez Carvalho (Coord.),</p>	Sala Neti	<p>Edilene Eunice Cavalcante Maioli – FACED/UFBA Quem tem medo da universidade? A formação inicial de professoras/es em exercício como possibilidade de (re)construção das identidades profissionais na educação básica.</p>	<p>Emanuela Oliveira Carvalho Dourado UFBA O processo de formação dos professores de Irecê e as ressonâncias do curso no cotidiano das escolas municipais</p>	<p>Marcea Andrade Sales - UNEB - DEDC/Campus I Histórias e personagens que (ainda) não estão em livros: o memorial-formação na Licenciatura em Pedagogia em Irecê.</p> <p>Ana Paula Moreira - FACED/UFBA As tecnologias da informação e comunicação como elemento estruturante da/na formação do professor</p>	<p>Maria Roseli Gomes Brito de Sá - UFBA O registro de memória em diários de ciclo no acompanhamento de percursos curriculares de professores em exercício.</p> <p>Rita de Cássia Dias de Jesus - UFRB Como tornar-se o que se é: as oficinas de investigação cultural do Projeto Irecê</p>

Painel 1:

Histórias de vida, memória, construções identitárias e trabalho docente

Rita de Cássia Oliveira Carneiro - UNEB

Memória e identidade docente: os processos de construção identitários de professoras aposentadas do Instituto de Educação Gastão Guimarães¹

Este projeto, ainda em fase inicial da pesquisa, se propõe a investigar os processos de construção identitárias de um grupo de professoras aposentadas do Instituto de Educação Gastão Guimarães – IEGG. Essa instituição foi à antiga Escola Normal de Feira de Santana, principal instituição de formação de professores de Feira de Santana e região. Milhares de professores tiveram sua formação inicial nesta instituição e muitos professores e professoras viveram ali a sua profissionalidade. Durante muitas décadas trabalhar no IEGG representava prestígio e visibilidade social para os docentes. Porém, essa instituição, em virtude das mudanças na legislação para a formação de professores, nos últimos anos da década de 90 terminou por se descaracterizar como espaço de formação de professores ao reduzir a oferta para o curso Normal de nível Médio e, finalmente, em 2001 deixar de oferecer matrícula para este curso. Mas, para um grupo de professoras aposentadas, que vivenciaram essa instituição enquanto Instituto de Educação, esta parece permanecer viva e seu significado reconstruído ao mesmo tempo em que as identidades dessa professoras, nos encontros mensais que se propuseram a realizar ao longo dos últimos onze anos. A partir da abordagem (auto)biográfica e das histórias de vida, pretendemos investigar os processos de construção/reconstrução identitárias do *Grupo Amigos Aposentados do Gastão* e as relações desses processos com as memórias de suas vivências/experiências na instituição. Palavras-chave: Memória; identidade docente; histórias de vida; curso normal.

Joseni Pereira Meira Reis - UNEB – Campus XII – Guanambi-BA

História e memória da Escola Normal de Catité na perspectiva de professoras

O presente trabalho tem por objetivo reconstituir e refletir sobre as História e memórias presentes nas lembranças de professoras aposentadas que estudaram na Escola Normal de Caetité. A escolha dessa escola se justifica por ter sido uma das primeiras a ser implantada no interior da Bahia para onde acorriam estudantes do alto sertão e norte de Minas Gerais. Ao fazer a opção por memória de professoras busquei realizar um trabalho que potencializasse as vozes de mulheres que fizeram a história da Educação local, mulheres que tiveram o privilégio de estudar numa escola referência para a época. O trabalho foi realizado tendo como fundamento a História oral temática, numa abordagem qualitativa estabelecendo uma ponte entre o passado e o presente, conferindo identidade aos verdadeiros construtores da História. Recorrer a técnica do gravador para reproduzir as falas das depoentes que foram previamente contatadas, as entrevistas seguiram um roteiro com perguntas estruturadas e livres. Realizei pesquisas no jornal A Penna fundado em 1897, que relata os períodos áureos da escola. A Escola foi inaugurada em 1898 funcionou até 1903, quando foi desativada por razões políticas, voltando a ser reativado em 1926 por iniciativa do professor Anísio Teixeira, coordenador estadual da educação. A escola normal para a sociedade caetiteense tinha um papel relevante, pois significava melhoria das condições sócio-econômicas e culturais, reconhecimento e inserção junto as grandes cidades do estado. Dessa forma percebemos como a memória do grupo quis guardar e tornar indelével: imagens e fatos que foram e são importantes enquanto criadores e fortalecedores de uma identidade pessoal e profissional

Geisa Arlete do Carmo - UNEB

Abandono da profissão e a história de vida: a dor e a delícia de ser o que é.

¹ Trabalho orientado por Elizeu Clementino de Souza, no âmbito do GRAFHO/PPGEduC/UNEB.

O presente texto visa explicitar as reflexões iniciais da pesquisa *O abandono da profissão e a história de vida: a dor e a delícia de ser o que é*, vinculada ao Programa de Mestrado em Educação e Contemporaneidade, na Universidade do Estado da Bahia e visa estabelecer uma relação entre à saúde e condições de trabalho de professores da cidade de Salvador e, tem como foco inicial a análise dos dados da pesquisa realizada pelo Sindicato de Professores no Estado da Bahia – SINPRO/BA, durante o período de 1995-1998, com vistas a caracterizar o abandono da profissão e sua relação com as histórias de vida de professores que ministram aulas no cenário da educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio).

Palavras-chave: Abandono da profissão – Saúde e Condições de Trabalho – Profissão e História de vida.

Robson Batista de Lima - MULTISAJ/UNEB

Histórias de Favelados: mídia, memória e identidade

O trabalho parte da compreensão da memória como lugar de disputa e de reatualização permanente do passado, levando-se em conta as demandas do presente, os enquadramentos e a constituição de lugares de memória, conforme concepções trabalhadas por Maurice Halbwachs, Michael Pollak e Pierre Nora. A memória social/individual e as identidades são construídas através das práticas discursivas, mais especificamente por meio das histórias que contamos sobre nós mesmos e sobre os outros. Utiliza-se esse referencial teórico para repensar a construção/reconstrução das identidades sociais dos moradores de periferia, a partir das representações midiáticas. Busca-se compreender o tripé no qual se ancora a produção simbólica contemporânea: discurso midiático, construção da memória e representações das identidades.

Palavras-chave: Memória; lugares da memória; identidade sociais; representações midiáticas.

(...)

Painel 2:

Então diga que valeu! Vivenciar a unidade na diversidade e a diversidade na unidade.

Zoraya Maria de Oliveira Marques - UNEB

A (auto) formação como ponto de partida e suporte da construção da identidade e desenvolvimento profissional

O trabalho discute a (auto) formação do professor que atua nas salas do Ensino Superior do ponto de vista da construção da sua identidade e desenvolvimento profissional. É possível localizar que é a partir dos anos noventa que crescem os estudos e a produção de pesquisas internacionais em torno dos processos de (auto) formação na profissão docente, surgindo razões das mais diversas que buscam explicar e valorizar tal importância. Neste estudo nos concentramos principalmente nas produções de Dominicé (1988), Pineau (1988), Nóvoa (1992, 2002), e Josso (1988 2004).¹ Também destacamos, as pesquisas desenvolvidas por Kramer e Souza (1996), Ferreira e Amado (2000), Fonseca (1997), Freitas (1998), Catani et alii (2003), Fontana (2000), Moraes (2000), Oliveira (2000), Passeggi (2006) Passos (2000), Souza (2004, 2006), Vasconcelos (2000), Silva (2003) e Abrahão (2004). Frequentemente, pensar formação vem acompanhado da idéia de um processo de desenvolvimento profissional externo ao sujeito cujo sentido enfatiza o acúmulo de informações e trato de competências profissionais. Quando acrescido do prefixo “auto” é que o conceito provoca a noção de responsabilidade pessoal que tem o próprio sujeito como *autor e ator* do seu processo formativo, sendo este o principal eixo de interesse desta produção. A pesquisa confirma que ao tomar consciência da importância e sentido das suas próprias práticas profissionais os professores passam a compreender muito do próprio processo formativo construído ao longo de sua própria história pessoal profissional. A importância da reflexão acerca da dimensão (auto) formativa, deste processo, emergiu dentre outras, de uma questão norteadora central: Qual o percurso de (auto) formação trilhado por docentes do Ensino Superior? A epistemologia deste trabalho, ancorada na Tese defendida em 2006, no Programa de Pós-

Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Base de Pesquisa: Profissionalização e Formação Docente emerge, notadamente, dos estudos e pesquisas realizados por Ramalho e Nuñez (2005, 2006), Morosini (2001), Pimenta e Anastasiou (2002), Nóvoa (2000), Josso (2004), Dominicé (1988), Catani (2002), e Souza (2004), entre outros, e das práticas de ensino exercidas pela pesquisadora e sujeitos envolvidos na investigação-formação. As três ferramentas metodológicas que deram suporte ao caminho percorrido: Oito narrativas tópicas, uma observação-participante e sete laboratórios ou encontros paralelos de formação (EPF's) experienciados com professores licenciados que atuam nas diferentes instituições de Ensino Superior (IES), públicas e privadas, localizadas na cidade de Natal/RN respondem a indagação inicial levantada pela pesquisa.

Isaura Fontes – UNEB

Heurística e educação: formação docente pela pesquisa

Este estudo, objeto de pesquisa do meu doutoramento, visa provocar nossas dúvidas quanto o caráter formativo da pesquisa nos cursos de licenciatura. Busca analisar/compreender as *concepções de produção de conhecimento pela pesquisa* que permeiam as práticas curriculares em contextos de cursos de licenciatura e universidades públicas baianas; compreender a *dinâmica, as inspirações teórico-epistemológicas e as perspectivas metodológicas* que dão feição às atividades de pesquisa e debates sobre a sua importância nos referidos cursos; analisar os sentidos pedagógicos emergentes *a partir das tensões epistemológicas e formativas* nas práticas docentes veiculadas pelas dinâmicas e pelo debate em torno da importância da pesquisa na formação de professores e descrever/ pontuar em termos da formação docente as *alternativas de pesquisa* mais relevantes e pertinentes geradas pelas reflexões advindas dos “dados” da pesquisa em pauta. Ele se encontra tocado pelas minhas implicações com as tensões políticas do Departamento de Educação do Campus XI, da UNEB, em Serrinha, como também com as contribuições que a convivência no Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado da FAGED/UFBA e no Grupo de Pesquisa Currículo, Complexidade e Formação – FORMACCE, dessa mesma instituição, têm me proporcionado, na coletiva e difícil tarefa de construção de uma concepção-ação colaborativa de pesquisa. Optamos por um estudo de enfoque fenomenológico, de caráter etnográfico, numa busca hermenêutica de compreensão da *natureza da pesquisa demandada* pela emergência de novos paradigmas sócio-culturais e sócio-educacionais em fluxo e pelas perspectivas críticas de formação docente, assim como, das inspirações teórico-epistemológicas e metodológicas de pesquisa que são pertinentes *à formação docente* requeridas pelos movimentos acadêmicos comprometidos com a *formação de professores pela pesquisa*. Tomamos assim a *etnopesquisa crítica* como inspiração metodológica.
Palavras-chave: currículo, pesquisa, formação docente, conhecimento.

Ana Rita Queiroz Ferraz

Docência: esquecimento, crueldade e riso.

Assumindo-se esquecimento como negação da identidade e afirmação do Eterno Retorno (FERRAZ, 2002; MOSÉ, 2005) contemplaremos a docência como lugar do riso e da crueldade. Os textos Escola de Bufões, de Michel Ghelderode (1968) e A lição de Eugène Ionesco (2004), serão tomados como alegorias para dar a pensar sobre a educação e a atividade docente. Admite-se que, a despeito da dissolução dos grandes sistemas conceituais na contemporaneidade, a relação com o objeto da docência e com a sua gramática, mantém-se inabalável, reforçando os princípios da causalidade, da identidade e da não-contradição. O riso rabelaisiano (BAKHTIN, 1999) e a crueldade (ARTAUD, 1985; LISPECTOR, 1977) ao apontarem para a imanência absoluta, remetem-nos ao tempo da experiência, portanto, do esquecimento, desautorizando o pensamento conceitual na direção de um pensamento-corpo.
Palavras-chave: eterno retorno, riso, crueldade.

Valdecí dos Santos – UNEB/UFRN

O duplo memória-esquecimento na lembrança da primeira experiência profissional como professora

A história de vida dos sujeitos é representada pela interface mestiça do duplo memória-esquecimento evocada na lembrança. Objetivando sistematizar minha memória (HALBWACHS, 2004; THOMPSON, 1998) docente na Educação Infantil, na Educação Básica e, mais pontualmente, na Educação Superior como *professora-bióloga formadora de professores-biólogos*, na Universidade do Estado da Bahia, venho registrando-a/coletando-a/sistematizando-a através de fontes primárias e secundárias, via documentos orais, escritos, iconográficos e hipertexto, SANTOS (2006) <http://www.valdeci.bio.br> Nesse movimento de construção / (des)construção / (re)construção, um fato chamou minha atenção: a referência à minha *primeira experiência profissional como professora* havia “escapado”. Diante de tal constatação, questionei-me: Quais foram os fatores que implicaram para o esquecimento (IZQUIERDO, 2004) da minha primeira experiência profissional como professora? Qual o núcleo de angústia que circunscreve o circuito do esquecimento da minha primeira experiência profissional como professora? Neste sentido, transitando nos aportes teóricos do método autobiográfico, (re)visito minha memória para evocar o núcleo central das lembranças da minha iniciação na docência, em busca de *conteúdos* vivenciados nessa experiência que contribuíram para o esquecimento da minha primeira instauração profissional como professora. Esta comunicação versa sobre os, possíveis, conteúdos que contribuíram para o esquecimento da minha primeira experiência profissional como professora. Sendo destacados dois conteúdos. Os conteúdos objetivos/subjetivos fundamentados, especialmente, em três aspectos: a) O circuito de mal-estar gerado pela circulação de subjetividades sobre a *nova* professora de Ciências, pela diretora do colégio, até então, a professora de Ciências. Originado devido ao obstáculo para assinatura do termo de concessão da vaga disponibilizada no Concurso Público para Professor de 1º grau - Nível 3 do Estado da Bahia (ago./1989), e conseqüente, instauração de um clima de “queda de braços” entre “nova e antiga” professora; b) As questões subjacentes à disputa política partidária instalada na cidade – governo municipal versus governo estadual. Sendo nítida a implicação política partidária nas questões educacionais. Percebia que o contexto que circunscreve a Educação e as políticas públicas é mediado por subjetividades que demarcam o discurso da objetividade política; e, c) A inviabilidade dos horários das aulas para atender a realidade da relação entre a localidade da Escola (cidade Y) e da minha residência (Feira de Santana). E, os conteúdos profissionais implicados no mosaico teoria/prática do cotidiano escolar: Como instaurar-me como professora? Como tornar-me professora considerando os conteúdos e saberes teóricos/metodológicos da minha formação para a docência e a realidade do contexto da experiência docente? Diante dessas questões localizo o núcleo de angústia que circunscreve o circuito do esquecimento da minha primeira experiência profissional como professora. Sendo, possível, inferir que o esquecimento é o mediador de saltos epistemológicos na história de vida dos sujeitos, especialmente na constituição da memória individual e coletiva.

Palavras-Chave: Memória. Esquecimento. Experiência docente.

(...)

Painel 3:

Saberes, territórios e comunhão: terreiros, leituras e letramento

Maria Eunice Rosa de Jesus Silva - UNEB / Campus XXII

A Comunhão dos Santos e encantos nas Celebrações Religiosas da Comunidade Negra do Mulungu de Boninal / Bahia

Nos municípios baianos de Seabra, Boninal e região, foco desta pesquisa, encontram-se muitas comunidades negras, sobrevivendo a partir de um modelo de cultura eurocêntrica que, com o decorrer do tempo, viu muito dos seus costumes e valores se perdendo e/ou se transformando, ficando apenas na memória dos mais velhos que hoje são (re)lembrados com saudades. A cultura de um povo, aqui representada pela comunidade negra do Mulungu, vivenciada nas

manifestações religiosas e/ou culturais que se constituem uma ampla área de conhecimentos, ao guardar valores morais, crenças, artes e costumes expressados, principalmente, na Folia de Reis, na festa de São Sebastião e nos ritos fúnebres. Nesse sentido, a (re)elaboração favorece uma construção de conhecimentos oriundos das comunidades negras, absorvendo novos elementos, seja da cultura material ou da espontânea, na construção e transmissão de novos valores culturais. Desse modo, pode-se afirmar que, as festas, os ritos e danças são símbolos que se apresentam nas relações intra e intersocial relacionadas a sua fé entre os membros do mesmo grupo. E a continuidade desses saberes ocorre entre os moradores informalmente no percurso natural da vida, prolongando-se através das gerações nas formas expressivas manifestadas através dos sentimentos de alegria, tristeza, dor, concretizados no cotidiano dessas comunidades. A riqueza da cultura do povo negro nessa região mistura-se aos rituais católicos, ficando, portanto, as festas ligadas ao calendário religioso.

Palavras-chaves: Religiosidade; Cultura popular; Festividade; Comunidade-negra.

Luzia Martins dos Santos Silva – UNEB / Bolsista IC FAPESB.

Comunidades de Terreiros de Alagoinhas: estudos preliminares

Sabe-se que os terreiros de candomblé sempre foram vistos como um dos principais focos de resistência da cultura negra. Apesar da repressão policial, a religiosidade afro-brasileira consegue sobreviver através da tradição oral, valendo-se – dentre outras coisas – do sincretismo como forma de negociação. Além de ser um espaço sagrado, o terreiro é também um lugar de congregação dos membros das comunidades que se reconhecem como afro-descendentes. Embora este seja um campo religioso pequeno demograficamente, é de suma importância para a cultura brasileira por se tratar da formação identitária do povo negro. O presente estudo objetiva analisar, através do estudo de depoimentos recolhidos por pesquisadores do Núcleo de Estudos da Oralidade (NEO) como a identidade afro-descendente dos membros de comunidades de terreiro de Alagoinhas vêm se mantendo diante das mudanças sociais provocadas pela diversidade cultural nas quais estão envolvidos.

Teresa Cristina F. de Carvalho – PPGEL / UNEB

Despropósitos e deletérios: a autobiografia inventada do poeta - passarinho.

Com o propósito de contornar a discussão teórica sobre autobiografias e a constituição de leitores, pretendo nesta comunicação compartilhar reflexões nascidas do intercâmbio entre textos científicos, que balizaram a disciplina Abordagens (auto) biográficas e formação de Leitores e a literatura. A incursão literária se dá na poesia de Manoel de Barros, mais agudamente na “Autobiografia Inventada”, trilogia recém terminada pelo autor.

Gildenor Carneiro dos Santos – UNEB / FAPESB

Gattai: história de uma mulher.

Apresentação de comentários da autobiografia de Zélia Gattai, à luz dos estudos sobre constituição de singularidades. A obra dessa autora tem afinidade com o hábito de senhoras baianas, do interior, que costumam receber visitas apresentando o álbum da família. Assim ela apresenta seu livro, com uma forma, dentre outras, de identidade feminina. E femininamente narra o seu desenvolvimento enquanto descortina a história do Brasil do período a que deu graça com sua existência. Pretende-se apresentar tópicos do que foram as contribuições para a formação de Zélia Gattai, a partir da sua obra auto-biográfica “Anarquistas, graças a Deus”, editada em 2002, pela Editora Record. Procedeu-se a essa leitura com o auxílio teórico de autores como Bruner, Vygotsky, Lahire e Marta K. de Oliveira. Até então, considerava-se, conforme menciona Bruner (1999), que a mulher havia sido marginalizada da escrita autobiográfica, pois, adotava-se um cânone absolutamente masculino. Nessas memórias de Gattai tem-se um exemplo de como uma criança em um meio rico de trocas de experiências com adultos e outras crianças tem maiores oportunidades de se desenvolver. Como afirma Vygotsky et al (1988), a criança pode fazer muito

mais se em atividade coletiva ou orientada, do que com a sua capacidade de compreensão de modo independente. As relações sociais de Gattai criança eram intensas, pois era filha caçula com dois irmãos e duas irmãs e, a mãe era ativa nas relações sociais com as vizinhas e os parentes, segundo seu relato. No dizer de Lahire, os traços do caráter são o produto de uma socialização passada, e também consequência da forma das relações sociais, considerando que é através das relações sociais, que estes traços se atualizam e se mobilizam. A participação no carnaval, a retirada ou não da pintura da parede por ocasião do casamento de sua irmã, a escultura no topo da fachada da casa são algumas das muitas ilustrações de sua inserção na história do seu grupo cultural e de sua interação com objetos de ação e de conhecimento, como afirma Marta K. Oliveira (1999) com signos e significados culturais que contribuíram para a singularidade da sua pessoa, como consequência da gênese do psiquismo. A importância do espaço físico de morada e suas vizinhanças para a criança, da escola, que tipo de escola, e a exclusão do sexo feminino na continuidade dos estudos, ficam ressaltadas. Como também o papel da família, das fugas à rotina e como a questão de gênero é significativa não apenas na forma de construir a história, como também de registrá-la.

Palavras chave: Auto-biografia; educação; feminilidade.

Áurea da Silva Pereira Santos - UNEB

Saquinho: os eventos de letramento na memória de D.Catarina

Neste trabalho tenho como objetivo analisar a história de vida de D. Catarina, não escolarizada, com 112 anos. D. Catarina é considerada a mãe da comunidade de Saquinho por ter sido parteira da comunidade por mais de quarenta anos. Seguindo a metodologia da História Oral, registro a narrativa dessa personagem representativa da tradição oral local. Pretendo dar destaque à análise das memórias que focalizam os eventos de letramento, bem como os sentidos que tais eventos têm na vida individual e coletiva. Além disso, procuro resgatar a história da comunidade, dos seus primeiros moradores, seus aspectos culturais e identitários, que demarcam a ambiência dessa comunidade rural e sua convivência com a tradição de oralidade e letramento.

Palavras-chave: Memória de letramento; história oral da comunidade; oralidade e letramento.

(...)

Painel 4:

Memória e alimentação, história de vida e EJA

Maria do Carmo Soares de Freitas; Mirella Dias Almeida; Sara Mota; Kênia Lima; Janaina Paiva; Gardênia A.Vieira Fontes; Elizeu C. Souza; Flavia D. M. Leis; Amanda O. T. Mello - CECANE – NE / FNDE / UFBA

Significados da Alimentação na Escola

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa sobre a cultura alimentar no cotidiano dos adolescentes da quarta série escolar, em quatro escolas públicas na área metropolitana de Salvador. A diversidade de informações, entre o discurso sobre alimentação na instância oficial e as muitas possibilidades de outras inscrições sobre o tema, dentro e fora da escola traz uma abertura para redefinir hábitos, tradições e crenças no campo da alimentação nos contextos socioculturais estudados. O presente trabalho propõe compreender significados da alimentação (programa ou não), a partir do diálogo com escolares, professores e funcionárias que preparam a alimentação nas escolas. A pesquisa de abordagem qualitativa utiliza como técnicas, a observação participante e a análise de significantes das narrativas destes personagens seguindo um roteiro semi-estruturado para entrevistas e focalizando critérios de aceitação, rejeição, descrição da alimentação oferecida, entendimento desta e de outros alimentos procurados na proximidade da escola. Os escolares reproduzem, em meio às suas dificuldades econômicas, as tradições, representações sociais e símbolos em relação ao alimento e apresentam a *necessidade* e a *obrigação* como significados associados à carência alimentar. Esta é a resposta mais evidente do comer e que se mescla com os objetivos do programa de alimentação, mesmo que este não

corresponda ao desejo do consumidor escolar. A necessidade aparece como um sentido em que comer e estudar são termos inseparáveis. O programa de alimentação escolar como parte integrante das atividades da escola é entendido por professores e funcionárias, como uma dívida e não um direito do aluno; pelo escolar como uma obrigação que se assemelha a uma matéria curricular. Observa-se que não há entendimento da real aceitabilidade do alimento e das referências culturais do comer por agentes que coordenam o programa. A não aceitação do alimento é julgada por professores, como a negação da dívida pela falta de reconhecimento do aluno da contribuição do Estado em atendimento à sua necessidade biológica. A instância moralista que atribui o alimento como dívida é mais valorizada por professores do que as noções biológicas. A obrigatoriedade da imposição de qualquer cardápio aos escolares revela que professores e também funcionárias que preparam a alimentação, entendem que os escolares são passivos ou fáceis de adestrar suas sensações. A noção da perda do desejo ou do gosto em si, dos que não têm outro recurso para se alimentar é uma ilusão. Muitas vezes, os alunos jogam fora o alimento ou dizem sentirem-se mal. Há uma tendência maior à recusa e ao crescimento do desejo em procurar fora da escola a autonomia e a liberdade de comer.

Carla Meira Pires Batista - UNEB

O teatro e suas múltiplas abordagens na educação de jovens e adultos

A escola constitui-se como um dos principais espaços de socialização na vida do sujeito, por conta da diversidade expressa por diferentes sujeitos e a sistematização dos conhecimentos construídos historicamente e culturalmente pela humanidade. Neste contexto formativo, situa-se o letramento como um dos maiores desafios educacionais, tornando-se ainda mais complexo e acentuado quando se trata da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Refletindo que tal modalidade de ensino requer um cuidado e um olhar diferenciados, pois os sujeitos envolvidos possuem histórias de vida marcadas por um processo de exclusão da aprendizagem formal, dentro de uma sociedade grafocêntrica. A presente pesquisa possui como cerne teórico-metodológico o estudo de duas categorias centrais: a Linguagem Teatral e o processo de Letramento de jovens e adultos. Este estudo constitui-se no desafio da busca por uma (re)construção identitária articulando a linguagem teatral como caminho lúdico e pedagógico com as histórias de vida dos alunos de EJA. Ao se considerar que o teatro atua de forma subjetiva na formação do sujeito, bem como, o desenvolvimento de suas competências comunicativas além do desenvolvimento da criatividade e da participação social, sendo possível questionar quais são os efeitos da vivência teatral para os sujeitos da EJA. *Dessa forma, a pesquisa propõe-se a investigar em que medida a linguagem teatral contribui para o processo de letramento e a afirmação da identidade de sujeitos na Educação de jovens e Adultos compreendendo tal segmento como âmbito de aprendizagem múltipla, tendo diferentes olhares, investigando as estratégias de reconstrução oral, subjetiva e cênicamente de suas histórias de vida, das perspectivas sociais e das leituras de mundo produzidas pelos sujeitos em seus diferentes contextos sócio-culturais.*

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, oralidade, histórias de vida, releituras cênicas.

Simone Santos Barbosa de Andrade - UNEB

Práticas de letramento na escolarização de adultos surdos: saberes e poderes.

As comunidades surdas vêm exercendo a condição de assujeitamento e incapacidade lingüístico-intelectual, diante de uma sociedade que impõe a sua forma de comunicar, pensar e aprender. O sistema educacional brasileiro vem desconsiderando esses grupos sociais que utilizam processos lingüístico-culturais e de aprendizagem diferenciados, marcados pela experiência, essencialmente visual, que necessitam constituir-se através de uma língua viso-espacial para interagir com o mundo, construir o pensamento e intervir na sua história. Desta forma, o fracasso escolar, imposto à vida destas pessoas, é tecido a partir da relação de saberes e poderes que é estabelecida nas redes de significações e representações que formam e conformam identidades, que neste caso se constroem a partir da incapacidade e da deficiência. Tomando o conflituoso processo de escolarização dos surdos, principalmente dos grupos mais marginalizados, os jovens e adultos

que se encontram em correção de fluxo, delineou-se uma pesquisa com base na Formação Reflexiva do trabalho pedagógico, numa dimensão individual (auto-reflexão) e coletiva (reflexão partilhada), pautada em Nóvoa, Zeichhner, Perrenoud e Freire. O objetivo da pesquisa é conhecer e analisar as interações que favorecem/auxiliam a aprendizagem da leitura e da escrita pelo aluno surdo, sendo que este processo de letramento para estes sujeitos constitui-se também na aquisição de segunda língua. A pesquisa realizar-se-á no Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez Wilson Lins/CAS-BA que é uma instituição estadual, na qual é oferecida escolaridade de 1^a. à 4^a. série do Ensino Fundamental e EJA I , além de constituir-se num espaço de formação continuada de professores de surdos, professores de Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS e intérpretes. A investigação será balizada pelas seguintes questões: Quais as representações que o grupo faz da leitura e da escrita? Que práticas pedagógicas, baseadas no ensino de língua estrangeira, poderão favorecer a aquisição da Língua Portuguesa escrita pelos alunos surdos? Que relação de saberes e poderes está presente nas interações do professor ouvinte e do aluno surdo? Diante dessas questões é traçada uma metodologia que contemple a observação e análise das interações entre o professor ouvinte e aluno surdo da Educação de Jovens e Adultos, através de filmagens. Bem como a utilização de entrevistas e os relatos de história de vida dos professores e dos alunos e oficinas. Pretende-se, com este estudo, contribuir na reflexão do fazer pedagógico dos profissionais de educação que estão em condições de desvalorização e marginalização, que trazem como marca uma formação inadequada para trabalhar com as diferenças sócio-linguístico-culturais presentes no cotidiano escolar.

Cristiane Tavares Santos Melo – UNEB / Bolsista IC PICIN

Literatura oral e literatura infantil: diálogos e recriações

Trata-se de uma pesquisa vinculada ao Núcleo de Estudos da Oralidade (NEO), que visa o estudo e registro da tradição oral na região de Alagoinhas - Ba e cidade circunvizinhas. Na pesquisa de campo realizada no município de Irará-Ba, em agosto de 2006, coletou-se uma diversidade de narrativas orais, como contos, causos, adivinhas e depoimentos. Sendo assim, este trabalho direcionou-se para o estudo dos textos coletados, tendo como recorte a análise do conto “Espelho Cristalino”, recriação oral do conhecido conto infantil “Branca de Neve e os sete anões”. Pretende-se analisar o entrelaçamento dos textos da tradição oral e os textos escritos, observando como se dá a assimilação da Literatura Infantil no repertório dos narradores tradicionais.

Maria de Fátima Hanaque Campos - UEFS

Nair de Teffé, a primeira caricaturista brasileira.

Nair de Teffé (1886-1981) nasceu no Rio de Janeiro na maior crise de Império brasileiro. Filha de um monarquista, o Barão de Teffé, que diante das mudanças do regime político, a família *Hoonholtz* parte para a Europa. A reconstrução da infância e adolescência de Nair na Europa foi possível através de depoimentos constados em *Nair de Teffé – símbolo de uma época* de Paulo César dos Santos, seu filho adotivo. Conta Nair que teve uma educação esmerada com a aquisição de conhecimentos para que ela pudesse se portar nos ambientes mais elegantes. O seu pai a considerava uma menina prodígio. Ao retornar ao Brasil, iniciaram-se as atividades artísticas, especialmente, na caricatura, recebendo diversos convites para colaborar em jornais e revistas. Adotou o nome artístico de *Rian*, publicou três séries de *portrait-charge* em revistas cariocas: Galeria das Elegâncias, Galeria das Damas Aristocráticas, Galeria dos *Smarts*, todas em 1910. Em 8 de dezembro de 1913 casou-se com o Marechal Hermes da Fonseca, então Presidente da República. Com Nair, o Palácio do Catete sofreu várias modificações e algumas marcaram época. Duas reuniões ficaram famosas: a primeira realizada em 1914 com a presença de Catulo da Paixão Cearense e a segunda, em outubro com apresentação do Corta-Jaca, com a maestrina Chiquinha Gonzaga, grandes nomes da música popular brasileira. Com a entrada do Brasil na Primeira Guerra Mundial, o casal regressa ao Brasil, e com intensa agitação o Marechal Hermes envolve-se em mais uma campanha presidencial. Os acontecimentos culminaram com a rebelião do Forte de Copacabana e a prisão do Marechal em 1922. Sobre estes acontecimentos,

Nair publicou *A verdade sobre a revolução de 22*. Após a morte do marido, Nair recolhe-se da vida intensa da capital indo morar em Petrópolis, dedicando-se a atividades artísticas e literárias, contudo sem o brilho de um tempo. O objetivo deste trabalho é destacar a atuação de Nair de Teffé no mundo feminino através da irreverência, do riso. Foi a primeira mulher brasileira a embrenhar-se no campo da caricatura, considerada arte menor e vista com certo desprezo pelos acadêmicos. A metodologia utilizou-se de um estudo de caso e através de documentação histórica, iconográfica e entrevistas, reconstruiu a vida e obra da artista Nair de Teffé. O estudo teve como resultados o conhecimento e análise da obra da artista, assim como, através das memórias a percepção da sua visão pessoal sobre pessoas e fatos. A sua obra artística inseriu-se na modernidade proporcionando ao receptor a possibilidade de refletir sobre a mentalidade da elite carioca no início século XX.

(...)

Painel 5:

Memória Institucional, História de Vida e Formação de professores.

Selma de Andrade Assis – FVC / UNEB

Imagens e Representações das Ex-Normalistas da Escola Nossa Senhora do Carmo: um estudo sobre identidade de gênero e formação docente

A presente proposta de investigação tem como objeto de estudo a identidade de gênero e formação docente na Escola Nossa Senhora do Carmo. O interesse em relação ao tema surgiu pelo fato de considerarmos que um estudo dessa natureza pode contribuir para análise da formação docente e ampliação da constituição da história educacional na Bahia, visando analisar as imagens e representações de gênero de ex-normalistas a partir de seus processos formativos. O termo identidade, aqui evidenciado, expressa a forma dos indivíduos se reconhecerem e serem reconhecidos, a partir do viés de gênero, que em nosso trabalho recebe uma conotação histórico-social do ser homem e do ser mulher. A Escola foi um centro de experiências inovadoras no ensino, no período de 1948-1982, revelando a constituição de identidades de gênero no cerne de suas práticas educativas. Realizaremos pesquisa qualitativa, onde adotaremos a história de vida como abordagem metodológica para a reflexão sobre a formação de professores, resgatando as memórias das ex-alunas, a partir de entrevistas e pesquisa documental. Partiremos dos pressupostos teóricos de Nóvoa, Catani, Josso, Elizeu Souza, Jane Almeida, Stuart Hall, Scott, Guacira Louro, Badinter, Saffioti, entre outros. A opção por essa temática contempla a proposta de estudo e aprofundamento das discussões sobre a formação docente, tendo gênero como categoria de análise, consubstanciando o corpo de conhecimentos sobre a identidade e a formação profissional de educadoras, com vistas a contribuir para as pesquisas vinculadas à linha Educação, Tecnologias Intelectuais, Currículo e Formação do Educador do PPGE-UNEB.

Cíntia Maria Luz Pinho de Souza – PPGEduC/UNEB

Educandário de Nazaré-Ba: espaço de ordem e transgressão (1930 A 1970)

A pesquisa que desenvolvo no Mestrado em Educação e Contemporaneidade, na Universidade do Estado da Bahia, em Salvador, procura interpretar a História da “Escola Normal” de Nazaré. Durante o período de 1934 a 1985, o Educandário foi de expressiva função social capaz de “normatizar”, “moldar” e “civilizar” indivíduos. Cabe indagar até que ponto a “Escola Normal” se constituiu em um espaço de ordem e/ou transgressão. Cabe, principalmente, perguntar se, do ponto de vista das relações de gênero, para quem ela induziu à ordem e para quem ela permitiu a transgressão. Alunas oriundas de outras localidades por onde percorria a Estrada de Ferro de Nazaré estudavam e residiam no internato feminino dessa Escola, chegando a receber 120 alunas. A perspectiva dos educadores das escolas normais não se resumia à aprendizagem de conteúdos, mas a produção de novas formas de sociabilidade. Educar significava também disciplinar, normatizar, criar novas atitudes e comportamentos. Dessa forma, as normalistas foram vistas como instrumentos fundamentais na implantação destes novos tempos. Daí a importância de se verificar que modelos de feminilidade e de relações de gênero tais profissionais tentavam construir ou contestar, se for este o caso. Tendo a pesquisa se baseado em livros de atas, diários

de internas, telegramas, jornais do Grêmio, históricos, programas, disciplinas, boletins de informações, relatórios, regimento, um discurso do paraninfo do ano de 1960, jornais, autores nazarenos, e essencialmente registros de memórias, apresento os resultados obtidos até aqui, a fim de destacar a relação entre a história da escola e determinado modelo de feminilidade e de relações de gênero.

Palavras-chave: História da Educação Baiana, Gênero, Memória, História Oral

Leomárcia Caffé de Oliveira Uzêda – UNEB / UEFS

Constituir-se professora: narrativas autobiográficas formação e docência na educação infantil.

O presente estudo inscreve-se numa pesquisa no âmbito do Mestrado em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, desenvolvida entre abril de 2005 e setembro de 2007; através de inquietações e leituras realizadas sobre a temática formação docente e história de vidas de professoras de Educação Infantil; bem como, das experiências e trajetória da pesquisadora enquanto professora e professora-formadora neste campo. Analisar, através das narrativas autobiográficas, a trajetória de vida e formação de professoras da educação infantil, destacando a relação deste percurso - profissional/pessoal - com o processo de construção da identidade profissional tornou-se objeto de estudo. Refletir sobre como tais profissionais vêm lidando com as demandas e necessidades formativas para esta área; identificar e buscar entender o que impulsionou tais profissionais a escolher a profissão; contribuir através narrativas (auto) biográficas das professoras para ampliar a discussão sobre esse campo de atuação, assim como a resignificação da identidade desta profissional se constituem em objetivos da pesquisa. O estudo foi desenvolvido no campo da pesquisa qualitativa e busca dar sentido as histórias de vida de mulheres, professoras da educação infantil, à luz da abordagem autobiográfica como fonte de investigação. Constituem-se sujeitos da pesquisa cinco professoras de educação infantil que iniciaram a profissão a mais de quatro anos e desenvolvem suas atividades docentes em instituições públicas e particulares no Município de Feira de Santana. Como instrumentos para coleta das narrativas foram utilizados entrevistas semi-estruturadas e registros escritos das professoras construídos no espaço de formação continuada das instituições que atuam. O estudo possibilitou uma reflexão sobre o ingresso na profissão, os desafios da prática, obstáculos que as professoras enfrentam no seu dia-a-dia, quando foram ouvidas suas impressões sobre momento atual da educação infantil e por conseguinte da sua profissão. A pertinência deste estudo está na reflexão sobre o significado e singularidade da educação infantil, sobre a necessidade de uma formação inicial e continuada para as profissionais que nela atuam e na importância de considerarmos suas trajetórias e contextos de experiências para que assim entendamos a complexidade e amplitude do tema, a sua abrangência. Acredito na educação infantil como um campo repleto de contribuições a dar para as outras áreas, níveis de ensino. Entretanto, o desafio é continuar promovendo uma discussão sobre esse tema, sobretudo, a formação de suas profissionais.

Liane Soares – UNEB / UNIME

Olga Mettig: história de vida, percursos formativos e pensamento pedagógico.

O interesse em pesquisar a história de vida da educadora baiana Olga Mettig é mobilizado pelo reconhecimento de que não é possível escrever a história da educação sem passar por aqueles que a fizeram e a pensaram. Assim, este trabalho tem por finalidade analisar a trajetória de vida pessoal/profissional, procurando compreender seu percurso formativo e as decorrências do pensamento pedagógico na constituição do magistério baiano num espaço-tempo histórico, investigando sua contribuição à formação de educadores no Estado da Bahia. Para tanto, analisamos sua história de vida, através da sua trajetória durante os anos de 1950 a 1970, época de maior produção intelectual da educadora. A pesquisa ancora-se na abordagem biográfica, com ênfase na história de vida, possibilitando estabelecer relações entre as influências sofridas no decorrer de sua vida/formação, com sua prática como docente, diretora escolar, escritora de livros didáticos e empresária. O trabalho utiliza dados coletados através das entrevistas semi-estruturadas, reportagens, documentos e anotações pessoais, acervo da família, que “relatam”

sobre a vida e obra da educadora. Ao estudar sua história de vida, seu pensamento pedagógico e suas contribuições para o processo de formação docente, inevitavelmente aprecio sua contribuição na formação de atitude, bem como seu papel na construção da história da educação na Bahia, além de narrar as experiências de uma vida, suscitar reflexões sobre a mulher, a mãe e a educadora Olga Mettig, discuto a formação de sua identidade feminina, a escolha da profissão e as contribuições para as futuras gerações. Olga Mettig marca pelo pioneirismo e empreendedorismo. Tornando-se um exemplo de excelência profissional, independentemente de ser uma pessoa conservadora, rígida em seus princípios e crenças, exigente quanto ao método de trabalho em suas instituições. Seu nome é carregado de história, principalmente por ser uma mulher determinada a atingir seus objetivos em favor da formação docente e contribuindo para a constituição da história da educação na Bahia, em uma época em que as mulheres eram educadas para o lar.

Palavras-chave: Olga Mettig. Histórias de Vida. Abordagem biográfica. Educação baiana.

Painel 6:

Memória, Cidade, Histórias de Vida

O painel MEMÓRIA, CIDADE, HISTÓRIAS DE VIDA resulta de projetos desenvolvidos por graduandos de Pedagogia, nas disciplinas “Práticas de leitura e produção de texto” e “Literatura e Educação”, tendo por objetivo dinamizar arquivos de fontes orais e registrar relatos recolhidos em diferentes pontos e lugares. A teia de narrativas, oriunda tanto do espaço fechado de um quarto de cortiço como do espaço aberto e amplo de uma praça de Salvador, constrói uma espécie de “epopéia coletiva”, que revela a cidade, em seus recônditos privados, marcados pela invisibilidade de seus personagens, e em lugares públicos, por onde se cruzam as histórias pessoais e o saber das experiências humanas, a “outra história”, pelas bordas da historiografia centrada em documentos oficiais. O painel pretende, portanto, mostrar a cidade por trás das marcas que se revelam nos testemunhos de seus habitantes, nas suas memórias e nas narrativas que compõem o imaginário individual e coletivo.

Milena Soares – UNEB

O Casarão da Rua Adobe: da ficção à realidade

Propõe um diálogo entre a obra “O cortiço” de Aluísio de Azevedo e relatos autobiográficos dos inquilinos de um casarão situado à Rua Adobe, em Salvador.

Daniele dos Santos Lima – UNEB

A Praça Piedade: senta, que lá vem história!

Concebe a Praça Piedade como um celeiro de narrativas, que favorece a percepção do passado em relação de continuidade com o contexto atual.

Pelas veredas da Mata Escura:

A Associação Casaibahia - Luciene Soares - UNEB

O Terreiro Bate Folha - Geisa Oliveira – UNEB

Focaliza espaços de identidade, memória cultural e vida coletiva, localizados no bairro da Mata Escura.

Edil Silva Costa (UNEB-Nutopia)

Nas margens do texto: narrativa e biografia

O Projeto Acervo de Memória e Tradições Oraais da Bahia integra o Núcleo das Tradições Oraais e do Patrimônio Imaterial da Bahia (NUTOPIA) e objetiva o estudo da tradição oral, dando ênfase às tradições afro-ameríndias. Esse recorte está de acordo com a proposta do Centro de Estudos das Populações Afro-indígenas das Américas (CEPAIA)/UNEB, ao qual o Núcleo está vinculado. O Acervo é formado por textos da literatura oral recolhidos em diversas cidades da Bahia. São narrativas, depoimentos, além de cantigas e romances tradicionais, dentre outras formas. Esta comunicação abordará os relatos documentados pelo Projeto, discutindo questões como autoria, construção da identidade, memória individual e memória coletiva. Pretende-se analisar, nas margens do texto, nos comentários e "entrelinhas" do discurso, como as narrativas se constroem,

revelando a intersecção da memória ancestral com as histórias pessoais do narrador, seu porta-voz.

(...)

Painel 7:

Histórias de vida: leituras e leitores – estágio e formação docente

Zélia Malheiro Marques – UNEB .

Entre viagens e viagens, leituras e leitores: a itinerância da Biblioteca Anísio Teixeira.

Discutir os desafios de formação e pesquisa, na contemporaneidade, elegendando as situações que afetam não só a existência social, mas também a pessoal tem sido muito relevante na vivência contemporânea. Para isso, busca-se criar possibilidades de mudanças, a fim de que a experiência humana seja uma prática de sentido existencial. Assim sendo, possibilitar diversificados encontros de leitura, na perspectiva de formação e de novas pesquisas, constitui uma alternativa, para permitir o crescimento não só intelectual do homem, mas também o seu desenvolvimento emocional e social. O presente trabalho, pesquisa em construção do projeto de Mestrado “Entre viagens e viagens, leituras e leitores: a itinerância da Biblioteca Anísio Teixeira”, visa refletir o processo de formação de leitores da Biblioteca Anísio Teixeira junto às classes rurais e multisseriadas do município de Caetité - Bahia, no período do ano 2000 até o ano em curso. Propõe-se, através da abordagem autobiográfica, desenvolver uma prática de leitura e produzir o diário, enquanto narrativa autobiográfica, a fim de vivenciar a reflexão de si, bem como a identidade social, levando-se em conta o que diz Freire (1994) e outros autores e discutir o ato de ler que propicia prazer, a valorização da cultura local e o sentido para a vida humana. Entende-se que, ao se referir à leitura, cada ser pode se remeter a sua própria experiência de vida e tentar buscar, pela memória, questões reveladoras do ato de ler e de sua formação enquanto leitor, procurando compreender questões como: quando, como e por quais razões alguém se faz leitor. O ato de ler, nesse sentido, leva-se em consideração o que é o sujeito-leitor, como ressalta Paulino (2004): “A literatura nos ensina a captar e interpretar diferentes vozes sociais. A literatura nos ensina a conviver com medos, com clímax e desfechos surpreendentes”. Portanto, procura-se evidenciar o aprendizado sistemático da leitura e da escrita, presentes nos diversos ambientes propiciadores da leitura da vida. Toma-se a construção da identidade como uma ação processual na formação do ser, como destaca Nóvoa (1992): “A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão”. Assim sendo, procura-se investir no conhecimento de si e dos outros para a conquista de uma emoção emancipada, conforme Josso (2002), entendendo que essa conquista é razão para a pessoa se sentir segura na realização da experiência humana. Para isso, faz-se necessário um envolvimento maior com as histórias pessoais e sociais e, com pesquisas experienciais, trabalhar com fontes humanas, cuja experiência dá-se de forma plural e singular para cada sujeito.

Palavras-chave: leituras, leitores, itinerância, Biblioteca Anísio Teixeira

Neurilene Martins Ribeiro – UNEB

Os anos iniciais de carreira de professoras de Língua Portuguesa: dilemas e saberes

Os professores em seus anos iniciais de carreira, estreantes na profissão, têm no diploma, recém conquistado, um amuleto enfraquecido para dar conta do recado, que – via de regra - não conseguem decifrar imediatamente. Familiarizar-se e realizar as tarefas docentes, desempenhar os diferentes papéis que a sociedade, a escola, os alunos atribuem a eles, somadas às suas próprias expectativas sobre a profissão; constituem-se em experiências desafiadoras para os docentes, nos primeiros anos de trabalho. A pesquisa pretende discutir a formação continuada dos professores de Língua Portuguesa em seus anos iniciais de carreira, considerando a singularidade desse ciclo profissional, tendo em vista à construção do ethos e das rotinas da profissão, à natureza histórica dos processos identitários, construídos no contexto das revoluções contemporâneas, das reformas educativas e das histórias de vida. Apontamos a necessidade do diálogo da formação continuada com as situações dilemáticas vividas pelos professores, uma vez que precisam seguir aprendendo a ser professores, no exercício da profissão, inseridos na complexidade da prática educativa e em redes de aprendizagem na escola, espaço privilegiado

para a formação de professores. Situamos essas reflexões no conjunto de práticas de formação continuada que assume as histórias de vida como campo epistemológico e metodológico e a superação do enfoque racionalista e tecnicista da formação dos professores - metanarrativa que perdura, ainda que sob traços contemporâneos – como problema político e pedagógico. Palavras-chave: formação docente – ciclos profissionais — dilemas da carreira – saberes docentes.

Rita de Cássia Brêda Mascarenhas Lima - UNEB

Nas malhas da leitura: perfil leitor e práticas culturais de leitura de professores e professoras rurais da comunidade de Arrodeador – Jaborandi – Bahia.

As décadas de 80/90 foram férteis no tocante as discussões e produções sobre a formação docente. A necessidade da formação profissional mínima em nível superior para todos os profissionais que atuam na Educação Básica configura uma nova cartografia de profissionalização. No estado da Bahia, desde 1998, são oferecidos cursos de formação inicial para docentes que atuam nas primeiras séries do ensino fundamental. Admitindo que estes cursos se enquadram num processo de formação aligeirada e que muitos ainda estão ancorados em modelos aplicacionistas (Tardif, 2002) e desenvolvem práticas de leitura que pouco favorecem a formação de leitores criativos, críticos e autônomos (Araújo, 2006) é que busco através da pesquisa de mestrado junto ao Programa Educação e Contemporaneidade da UNEB pesquisar, particularmente, a sua contribuição na construção das representações e práticas culturais de leitura dos docentes rurais egressos destes cursos. A pesquisa se propõe compreender e analisar os percursos culturais que modelam a construção de representações e de práticas culturais na formação de professores e professoras leitores da comunidade de Arrodeador – Jaborandi e o impacto desses cursos de formação inicial nos processos de formação de leitura dos professores. Os estudos desenvolvidos estão ancorados em autores como Chartier (1990, 1994, 2001), Abreu (1999, 2005), Moraes (2001), Tardelli (2001), Cordeiro (2004) que discutem a questão da leitura focalizando as práticas culturais de leitura, a história da leitura e as narrativas dos professores nos seus itinerários de formação de leitor e autores como Ramalho (2004), Freitas (2002) e Maués (2003) que subsidiam as discussões referentes a profissionalização e as políticas de formação de professores. Esta pesquisa, de natureza qualitativa, focaliza um Estudo de Caso, privilegiando as histórias de vida, as entrevistas e o diário de pesquisa.

Palavras-chave: Representações, práticas culturais de leitura, políticas de formação.

Minervina Joseli Espíndola Reis - UNEB - Departamento de Educação – Campus X.

Narrativas de experiências de leituras dos professores do Curso de Pedagogia: influências no processo de formação do professor-leitor ²

A pesquisa propõe uma aproximação com os professores do curso de graduação em Pedagogia e se coloca à escuta de suas narrativas de experiências de leituras, a fim de acolhê-las para uma análise que possibilite compreender o processo de formação do professor-leitor. Um estudo mais atento sobre o que se tem discutido e escrito sobre a importância da leitura na formação do professor, percebe-se que o foco tem sido direcionado às práticas de ensino, alfabetização, técnicas de leituras e, em relação ao ato de ler do professor, as discussões têm enfatizado mais o que o professor deve ler, e não como o professor concebe e interage com a leitura realizada. Para que os objetivos se efetuem de modo consistente, pretende-se abandonar o discurso prescritivo, colocando em seu lugar uma postura isenta de preconceitos, possibilitando, assim, conhecer a trama de cada um e os processos singulares e múltiplos, diferenciados e semelhantes em que os professores podem, ou não, terem se constituídos leitores. Este tipo de estudo se torna importante por acreditar, com base em Nóvoa (2000, p.19), que "aproximar da história de vida dos professores é o melhor modo de se conhecer as realidades educativas e do cotidiano dos professores". O método escolhido é História Oral temática por optar em trabalhar com fontes orais e, também, porque implica uma percepção do passado como algo que tem continuidade hoje e cujo processo histórico não está acabado. (Meihy, 2002). A pesquisa está sendo realizada com 10

² Projeto inscrito no Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação - UFBA- Curso doutorado. Orientadora Prof^a Dr^a Dinéa Maria Sobral Muniz.

professores do curso de Pedagogia do Campus X. As entrevistas semi-estruturadas estão sendo organizadas em “3 (três) blocos clássicos na história oral: infância, evento fundamental, presente”. A interação entre pesquisados e pesquisador é fundamental na entrevista semi-estruturada, o entrevistador se mantém em uma “situação flutuante” que permite estimular o entrevistado a explorar o seu universo cultural, sem questionamento forçado. No caderno de campo esta sendo registrado as observações, reações, impressões e reflexões realizadas, o que permitirá compreender melhor as experiências vivenciadas durante o desenvolvimento da pesquisa. A pesquisa se encontra em desenvolvimento na fase de coletas e transcrição das informações obtidas e já revela considerações importantes acerca do ato de ler, do processo de formação do sujeito leitor e de formação de professores. Acredita-se que o modo como professor universitário se relaciona com as suas experiências de leituras influencia no desempenho da sua prática pedagógica, e conseqüentemente, no processo de formação do professor da Educação Básica. As narrativas escritas e orais das experiências vivenciadas, de acordo com Larrosa (1996), possibilitam maiores oportunidades de refletir sobre si mesmo e sobre o meio em que vive, o que coloca o sujeito em condições de transformação

Ana Jovina Oliveira Vieira de Carvalho – UNEB

Narrativas (auto)biográficas e Estágio Supervisionado: caminhos e formação docente

Busco compartilhar os estudos efetivados no trabalho de pesquisa, que tem como objeto de estudo o estágio no curso de Pedagogia, no Campus IX da UNEB, traz como questão norteadora da pesquisa: qual a pertinência da utilização das narrativas (auto)biográficas no estágio supervisionado e quais relações são estabelecidas entre estas narrativas no âmbito do estágio supervisionado na formação do pedagogo? Qual concepção de estágio emerge nos textos narrativos? Para tanto, apresento questões concernentes à construção da problemática da pesquisa, a aproximação com o objeto. Analiso o cenário de formação do educador no Brasil, as mudanças nos currículos dos cursos, na concepção de estágio frente às exigências do cenário contemporâneo. Destaco o crescimento da abordagem (auto) biográfica, sobretudo na área de formação de professores, o percurso metodológico da pesquisa, a utilização da abordagem no estágio supervisionado do curso de Pedagogia, apontando percursos e possibilidades diferentes para formação inicial.

Palavras-Chave: Formação inicial; narrativas (auto) biográficas; diário de formação, estágio; Pedagogo.

(...)

Painel 8:

Projeto Irecê: uma experiência em formação³

Maria Inez Carvalho (Coord.) – FACED/UFBA

Edilene Eunice Cavalcante Maioli – FACED/UFBA

Quem tem medo da universidade? A formação inicial de professoras/es em exercício como possibilidade de (re)construção da identidades profissional na educação básica.

A pergunta que intitula esse projeto de pesquisa de doutoramento pretende provocar uma análise sobre a formação inicial e institucional de professores da Educação Básica em exercício e tem como principal objetivo investigar a possibilidade de professores e professoras das séries iniciais discutirem a identidade de sua profissão inseridos numa cultura acadêmica que contemple a singularidade de sua formação. Para isso tenciona-se especificamente a formação do professor em exercício e a vivência curricular desse sujeitos nos ambientes acadêmicos. Ao ingressar nas

³ Neste painel serão apresentadas pesquisas que investigam o *a-com-tecer* da primeira turma de Licenciatura de Pedagogia – ensino fundamental/séries iniciais oferecida pela FACED/UFBA aos professores da Rede Municipal de Ensino de Irecê, Ba, realizada entre 2004 e 2007.

universidades, em cursos de graduação para professores em exercício, esses sujeitos se inserem num espaço institucional formativo clivado de representações e poder em relação à produção de saberes sobre sua docência. Considera-se que conhecer como algumas vivências curriculares têm influenciado na constituição de um perfil da docência cotidiana desses professores-alunos talvez auxilie na implementação de políticas e práticas mais dotadas de sentidos para esse tipo de formação. É importante tomar como terreno de contestação (SILVA, 1997) o currículo desses cursos e a cultura acadêmica que os cerca, haja vista que, mesmo de forma não deliberada, a cultura acadêmica, o imaginário em torno do “ fazer universidade”, incluindo o medo que esses sujeitos têm de enfrentar a seleção do vestibular e a teorização educacional, as representações dos formadores sobre esses alunos “ universitários” e o capital cultural que esses sujeitos são/não portadores, determinam sobremaneira como tem se dado a atualização e avaliação dos currículos desses cursos e a contribuição desses para a identidade dos docentes nesse nível de ensino particularmente . Para analisar as estratégias formativas consideradas diferenciadas, investigou-se o currículo do primeiro curso de Licenciatura em Pedagogia Ensino Fundamental/Séries iniciais para professores em exercício, empreendido pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, em parceria com o município de Irecê, no interior da Bahia. O eixo norteador do curso é a práxis pedagógica, como espaço-tempo no qual ocorrem as reflexões e as ações que dão sentido ao cotidiano docente. São empreendidos diversos tipos de atividades. É um curso semi presencial, atualizado através de um currículo em rede, de matriz não disciplinar, onde cada professor, aqui chamado professor cursista, elabora seu próprio percurso formativo pois cabe a esses, escolher as atividades que comporão seu currículo. As estratégias que potencializam a reflexão acerca do curso acadêmico e sua interveniência na prática pedagógica são os **diários de ciclo** e os **memoriais de formação**. A provocação estética para a arte e a cultura também são elementos que merecem destaque através da análise dos grupos de estudos literários e cinematográficos. É uma pesquisa qualitativa, de cunho etnomológico onde foram realizadas observações participantes, entrevistas e chats ao longo dos três anos, período em que se realizou o curso. Não se pretende com isso formular uma receita de formação de professores em exercício, mas potencializar estratégias e lançar olhares sobre novas possibilidades e instrumentos.

Emanuela Oliveira Carvalho Dourado – UFBA

O processo de formação dos professores de Irecê e as ressonâncias do curso no cotidiano das escolas municipais

A recente experiência de formação dos professores da Rede Municipal de Irecê através do programa desenvolvido entre a Faculdade de Educação da UFBA e a Prefeitura Municipal é potencialmente uma proposta de formação diferenciada. O curso de pedagogia – um dos projetos do programa tem possibilitado a vivência de práticas pedagógicas propícias à promoção de aprendizagens dinâmicas que são responsáveis pelas alterações na maneira de agir/fazer desses professores, no dia-a-dia da escola. Um contexto formador e desencadeador do desenvolvimento de identidades no plano das relações de subjetividades no curso e na escola. Compreendendo que a formação não pode ser transmitida, nem dada por alguém; ela é forjada por aquele que se forma, a posição de cada sujeito no processo formativo vai produzindo e dando forma à sua biografia. O curso está estruturado por Eixos de Atividades e Eixos Temáticos. Os textos discursivos possibilitados pelo Eixo das Atividades de Registro e Produção trazem no Diário de Ciclo as narrativas pedagógicas dos professores tecidas com reflexões acerca do “seu fazer” na escola e sobre o seu processo de formação nas atividades de cada ciclo, num total de seis; e o Memorial, texto discursivo produzido em quatro versões: no processo de ingresso e a cada ciclo par, transformando-se no documento escrito de conclusão do curso. Ele traz as impressões/reflexões dos professores sobre a sua formação ao longo de toda a escolaridade, tecidas com a formação proporcionada pelo curso. As histórias trazem relatos de vida e do cotidiano da escola. Uma riqueza memorável para a compreensão dos processos formativos dos professores. As diferentes posições e situações dos processos pessoal e profissional apresentadas nos memoriais nos dão uma dimensão da perspectiva desses sujeitos sobre si mesmos. Também, é possível compreender as representações que têm dos alunos, da escola, dos seus processos de formação e das mudanças empreendidas por eles na escola. Assim, relatar experiências para produzir conhecimento sistematizado sobre a prática pedagógica dos professores e do seu percurso

de formação traz para a pesquisa a possibilidade de inventar histórias a partir das histórias já contadas. As narrativas fornecem tanto o contexto da ação quanto a sua interpretação. O foco do estudo são as escolas/salas de aulas em que estes professores lecionam e palco das práticas narradas por eles. Uma inquietação propulsora da investigação é interpretar os afetamentos da formação no cotidiano dessas escolas, aonde estes professores-cursistas lecionam. Uma questão subjacente a estas inquietações, por exemplo, é trazer a hermenêutica dos tencionamentos entre os saberes promovidos pelo curso, pela cultura escolar e pelo fazer cotidiano, e as suas emergências. Como essa formação vai incorporando os elementos do cotidiano nos espaços educativos? E ou como esse cotidiano vai sendo alterado pela formação dos professores? As ressonâncias do curso nessas escolas públicas, portanto, vão se configurar nas principais questões da pesquisa, por ousar compreendê-las a partir de evidências e constatações das alterações provocadas nas vidas pessoais e profissionais dos sujeitos envolvidos a partir das narrativas – Diários e Memorial.

Marcea Andrade Sales⁴ - UNEB -DEDC/Campus I

Histórias e personagens que (ainda) não estão em livros: o memorial-formação na Licenciatura em Pedagogia em Irecê.

Este trabalho apresenta narrativas de professores da rede municipal de Irecê/BA que participaram da Licenciatura em Pedagogia, a partir de um convênio firmado entre a Prefeitura Municipal de Irecê e a Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. A primeira turma realizou sua formação profissional em serviço no período de 2004 a 2006. O trabalho de conclusão de curso foi a produção de um Memorial-Formação, apresentado para a banca examinadora, em instalações artísticas, a partir do uso de diferentes linguagens. O Memorial foi uma produção individual, construída desde o processo seletivo para o ingresso dos professores e alimentada por todo o percurso da graduação, e contou com o acompanhamento da equipe de Coordenação e Orientação do curso. Três eixos temáticos orientaram a escrita: “eu estudante”, “eu professor”, “eu professor-cursista”. A partir destas dimensões, feições da vida pessoal e da vida profissional, contextualizados nas histórias individuais e coletivas de cada um/a, foram trançadas e tecidas, narrando o processo formativo deste grupo de professores. Diferentes estratégias foram organizadas para a produção de uma *escrita apoiada* (expressão cunhada pela professora Lícia Beltrão), o que resultou em uma atividade curricular intitulada Grupos de Estudos Acadêmicos (GEAC). Assumimos a perspectiva teórica de autores que trabalham com as *narrativas de si* (Abrahão, 2007), a *história de vida* (Josso, 2007), a *autobiografia* (Hess, 2007), tendo o trabalho com as narrativas como uma *prática educativa* (Mignot, 2007). Foram três anos de trabalho ou, na linguagem do próprio curso, seis ciclos de atividades curriculares que primaram pela articulação da teórica e da prática docente no cotidiano educativo em seu acontecer desta formação em serviço. O conhecimento foi tecido em rede e a formação docente pensada não esteve restrita aos professores-cursistas, e ampliou-se para toda equipe que parou o trabalho nesta Licenciatura. Hoje temos 143 novos licenciados em pedagogia que atuam na rede de ensino de Irecê e se autorizam a fazer história com suas histórias. Neste painel, apresentado no *Simpósio de Memória, (Auto)Biografia e Diversidade*, discutirei o Memorial-Formação e as narrativas destes professores a partir das suas próprias falas: como se deu este processo formativo, o significado da experiência da escrita e quais as ressonâncias em sua prática docente cotidiana.

Ana Paula Moreira - FACED/UFBA

As tecnologias da informação e comunicação como elemento estruturante da/na formação do professor

Os crescentes avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação têm contribuído para aumentos exponenciais no fluxo de informação em diversos espaços do convívio humano. As TICs estão presentes nas mais diferentes esferas da sociedade. E quando digo “estão presentes” quero ir além da noção da presença física do computador e outros equipamentos em determinado local/lugar – distância física nem sempre é falta de presença –, quero abranger as TICs e as relações que se estabelecem com os indivíduos, direta ou indiretamente, tanto nos espaços

⁴ Professora Assistente do Departamento de Educação/Campus I, da Universidade do Estado da Bahia. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Bahia.

concretos, como nos abstratos, imaginários, simbólicos. O trabalho intitulado *As tecnologias da informação e comunicação como elemento estruturante da/na formação do professor* analisa as relações entre a dimensão técnica humana e as formas de produção e transmissão de conhecimento ao longo do tempo e do espaço, numa tentativa de compreender a nossa situação atual e pensar sobre as possibilidades do uso pedagógico do computador na educação, mais especificamente, na formação de professores. Através da investigação do cotidiano, tentei compreender o cenário de um curso de formação de professores no qual as TICs são pensadas como elementos estruturantes do currículo. A pesquisa se debruçou sobre a presença das tecnologias da informação e comunicação na proposta de formação do curso de Licenciatura em Pedagogia Ensino Fundamental/Séries iniciais oferecido pela FAGED/UFBA no município de Irecê-BA, o Projeto Irecê. É composta de questões e reflexões que nasceram da leitura de textos teóricos, do projeto escrito e das observações realizadas ao longo de três anos de convivência cotidiana dentro do Projeto Irecê. No projeto escrito, as TICs são contempladas como elemento estruturante do currículo do curso. A noção de estruturante ultrapassa a idéia de instrumentalidade: as TICs deixam de ser um acessório do/no currículo para fazer parte da estrutura, como condições de possibilidade, não como determinantes, articulando-se e articulando os vários componentes curriculares do curso. O trabalho investigativo realizado levou-me a afirmar que a prática no cotidiano do Projeto Irecê é uma atualização do projeto teórico. As TICs são estruturantes do/no currículo porque a proposta abraça a lógica e as características dessas tecnologias, quais sejam hipertextualidade, horizontalidade, dinâmica de rede. As diversas ações desenvolvidas, intencionalmente, contribuíram para a formação de uma cultura digital no curso, com ressonâncias no município.

Maria Roseli Gomes Brito de Sá⁵ - UFBA

O registro de memória em diários de ciclo no acompanhamento de percursos curriculares de professores em exercício

Com este relato, apresentam-se as primeiras interpretações da investigação denominada Currículo e formação de professores em exercício: o acompanhamento e a (des)articulação com o exercício docente, a qual, por sua vez, integra os estudos sobre Currículo e formação de professores realizados no âmbito do Programa de Formação Continuada dos Professores do Município de Irecê Bahia, cuja intenção é contemplar, simultaneamente, as dimensões do ensino/pesquisa/extensão. Como Investigação em Campo Piloto, a pesquisa, eminentemente de intervenção toma como campo piloto o currículo do Curso de Pedagogia UFBA/Irecê, enfocando as atividades em exercício e os processos de acompanhamento a essas atividades. A partir da indagação de como se articulam/desarticulam, no âmbito da Atividade em exercício os saberes da experiência vivida com os saberes veiculados pelo currículo e tomando para análise os Diários de ciclo produzidos semestralmente pelos professores cursistas e as reflexões sobre a elaboração desses diários, constante dos memoriais apresentados ao final do curso, procura compreender os processos por meio dos quais os saberes da experiência vivida pelos professores se articulam/desarticulam, nos percursos de formação dos professores cursistas, com os saberes veiculados pelo currículo. Nos textos em análise são levantados os focos das narrativas: a prática docente? As atividades curriculares? A relação entre essas? A incorporação, no próprio discurso, de referências teóricas, em dinâmica similar à explicitada acima para processos investigativos? As primeiras interpretações vêm mostrando como, ao longo dos ciclos de estudos, as possibilidades postas no projeto do curso se atualizam nas articulações pretendidas no âmbito das atividades em exercício. Mostram, também, a centralidade do registro de memória como suporte pedagógico para o acompanhamento de percursos curriculares de professores em exercício.

Rita de Cássia Dias de Jesus - UFRB

Como tornar-se o que se é: as oficinas de investigação cultural do Projeto Irecê

O curso de Licenciatura em Pedagogia – ensino fundamental/séries iniciais tinha como parte de seu fluxograma um grupo de componentes curriculares denominado Atividades Curriculares

⁵ Professora Adjunta do Departamento de Educação I da FAGED/UFBA

Temáticas, nesta pesquisa debruçei-me sobre uma destas atividades: Oficinas de investigação cultural. Debruçei-me neste estudo sobre os liames entre os cenários sóciopolíticos estabelecidos na sociedade brasileira contemporânea, sua estruturação em bases que se caracterizam pela exclusão racial dos grupos sociologicamente minoritários – as presenças do “outro” - negro, índio, cigano, estrangeiro, mestiço -, os reflexos da estrutura social para a constituição dos processos identitários individuais e coletivos, realizada através dos meios sistemáticos de educação, entre os quais destaco a escola formal. Durante todo o processo um grande questionamento pairava sobre a minha cabeça, como além da intencionalidade expressa na concepção de uma ação, além das ações práticas que concretizem essa intencionalidade, o que mais é necessário para alcançar o objetivo dessa formação para a diversidade, para o reconhecimento das diferenças? Uma vez que fizemos estudos teóricos, denunciemos as situações de discriminação, de opressão, fizemos uma revisão histórica, conceitual, discutimos alternativas curriculares, políticas públicas, fizemos pesquisas de campo, projetos de intervenção com foco nas diferenças culturais, enfim, usamos os meios conceituais, práticos e vivenciais o que faltou para que a discussão fosse imediatamente reportada a todo esse vasto contido formativo que foi vivenciado? No contexto deste estudo investiguei os processos formadores dos/as profissionais em educação à luz de um arcabouço teórico que me permitiu propor alternativas à formação docente pela inclusão da pauta política anti-racista e emancipatória que constitui um projeto ainda mais amplo de equidade social.

(...)

Simpósio *Memória, (auto) biografia e diversidade* inscreve-se no âmbito da Disciplina Abordagem (auto) biográfica, formação de professores e de leitores, em co-organização entre o GRAFHO (PPGEduC/UNEB) e FORMACCE (PPGE/UFBA), objetiva aprofundar discussões sobre as pesquisas no campo da memória, das histórias de vida e suas dimensões de diversidade e interculturalidade.

O presente Simpósio toma como foco a interface entre as diferentes práticas de memória, as escritas (auto)biográficas e a diversidade constitutiva tanto das fontes e procedimentos, quanto de questões epistemológicas que marcam a emergência e expansão do campo das histórias de vida no quadro da pesquisa educacional no Brasil.

Organização

GRAFHO - PPGEduC/UNEB
FORMACCE – FACED/PPGE/UFBA

Apoio

PPG - PROGRAD - PROEX
ASCOM - UDO - LDM

Comissão Organizadora

Elizeu Clementino de Souza (Coordenador)
Yara Dulce Bandeira de Ataíde
Kátia Motta
Verbena Maria Rocha Cordeiro
Roberto Sidnei Macedo

Secretaria

Jader Depa

Mestrandos:

Zélia Marques – Geisa Arlete – Selma Assis – Ana Jovina Carvalho -
Neurilene Martins – Rita Oliveira Carneiro



GRAFHO
Grupo de Pesquisa Autobiografia
Formação e História Oral
PPGEduC/UNEB